

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO - INSA

Programa de Capacitação Institucional - PCI

Chamada Pública nº 6/2021

Seleção de Candidatos para formação de Cadastro de Reserva para Bolsas CPq/PCI

O Instituto Nacional do Semiárido, INSA, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI, torna pública a presente Chamada e convida os interessados a apresentarem inscrições nos termos aqui estabelecidos.

1. OBJETO

1.1. Esta Chamada tem por objetivo a seleção de 42 (quarenta e dois) especialistas para formação de cadastro de reserva, no sentido de contribuir para a execução de projetos de pesquisa no âmbito do projeto PCI 2021-2023, visando apoiar os núcleos do INSA, em suas atividades finalísticas, por meio de bolsa na modalidade “PCI-D” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq.

1.2. O PCI do INSA tem por finalidade a formação e engajamento de recursos humanos qualificados, conforme as necessidades da instituição, para atender os desafios e temas da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI, e do Plano Diretor da Unidade, PDU 2020-2023.

1.3. Em linhas gerais, o PCI tem como objetivos:

- Fortalecer a pesquisa e a infraestrutura científica e tecnológica;
- Fomentar a inovação com ampliação nas áreas estratégicas do INSA; (Biodiversidade, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Desertificação e Agroecologia, Inovação, Produção Vegetal, Produção Animal, Solos, Desertificação, Geoprocessamento e Popularização da Ciência);
- Ampliar sistematicamente a capacitação institucional e qualificação de recursos humanos.

1. PROJETOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO A SEREM APOIADOS, DE ACORDO COM O PERFIL E O SEU RESPECTIVO NÍVEL DE BOLSA

Projeto 01: Monitoramento e reversão dos processos de desertificação mudanças climáticas em bases agroecológicas no Semiárido brasileiro		
<p>Introdução: A região Semiárida do Brasil, é considerada uma das maiores áreas do mundo susceptível ou propensa ao processo de desertificação e mudanças climáticas. E de fato, grande parte desta área vem tendo seus recursos naturais degradados pelo sistema de produção vigente. Evidências desta degradação estão presentes em quase todas as partes e, em alguns locais, são tão flagrantes que eles foram reconhecidos em 1971 como <i>Núcleos de Desertificação</i>. Em geral, são locais com grandes manchas desnudas e/ou com cobertura vegetal baixa e sinais claros de erosão do solo. Há outros locais com aparência de degradação semelhante e não reconhecidos como núcleos. Tais processos quase sempre se iniciam com o desmatamento e com a substituição da vegetação nativa por outra cultivada e de porte e/ou ciclo de vida diferente. A vegetação arbustiva e arbórea da caatinga, predominante no semiárido, é substituída por pastos herbáceos ou culturas de ciclo curto. O descobrimento do solo favorece o processo de erosão. O cultivo continuado, com a retirada dos produtos agrícolas e sem reposição dos nutrientes retirados, leva à perda da fertilidade produtiva do solo. Concomitante, a criação extensiva de cabras, ovelhas, bois, jumentos e similares provocam a destruição dos estoques naturais de sementes da Caatinga. Como na Caatinga os frutos amadurecem ao fim da época das chuvas, durante o período de estiagem, os mesmos se acumulam no solo, aguardando a oportunidade para reconstruir a vegetação adormecida. Porém, a criação extensiva com uma elevada carga de animais por área, vem destruindo, ao longo dos anos, esse potencial de restauração das pastagens naturais, arbustivas e arbóreas da região. Isto porque a surpreendente mobilidade labial desenvolvida pelas cabras, ovelhas e bois, faz com que eles colham todos os frutos pendentes nos ramos das árvores e apanhem quase todos os frutos que se encontram no solo, em uma verdadeira operação de raspagem, na qual não escapam sequer as pequenas sementes das gramíneas, sobrando muito pouco para a recomposição da flora nativa. Para complicar a situação, as sementes que escapam dos animais são destruídas pelas queimadas durante o preparo do solo para a implantação das pastagens cultivadas e lavouras. Hoje em dia, estima-se que 10% do semiárido já está em alto ou muito alto grau de desertificação e 85% da área com algum nível de degradação de moderado baixo a moderado alto, com perdas de 25 a 50% do carbono do solo (dados núcleo de desertificação em processo de publicação). Como agravante, na atualidade, espera-se que a desertificação se intensifique com as mudanças climáticas e vice-versa. Pois, ao aumentar os episódios extremos de secas em frequência e gravidade, devido as mudanças climáticas, a degradação das terras nas zonas áridas e semiáridas tende a aumentar ou formar um “vínculo de retroalimentação” com a perda da vegetação provocada pela desertificação. Um aumento de 3°C ou mais na temperatura média deixaria ainda mais secos os locais que hoje têm maior déficit hídrico. Nessas condições a produção agrícola de subsistência em grandes áreas das zonas áridas e semiáridas pode se tornar inviável, colocando a própria sobrevivência do homem em risco. Por outra parte considera-se que, o aumento da temperatura aliado à tendência de aumento de chuvas torrenciais, tende a aumentar a degradação do solo, afetando as atividades agrícolas. Algumas consequências das secas, podem permanecer, como a eliminação de algumas espécies, o abandono de culturas mais sensíveis e as sequelas econômicas e sociais na população afetada. Estes efeitos que perduram além do período da seca podem ser enquadrados como parte do processo de desertificação e as mudanças climáticas seriam um agravante do processo. Com esses prognósticos, há forte demanda de pesquisa relativa à avaliação dos impactos da desertificação e das mudanças climáticas na região, bem como o desenvolvimento e a adoção de medidas de mitigação e adaptação, que levem em consideração a heterogeneidade da agricultura camponesa, a diversidade de estratégias que os agricultores familiares vem utilizando e que ainda utilizam para enfrentar secas prolongadas ou processos de desertificação.</p>		
<p>Objetivo do Programa: (a) Desenvolver e implementar inovações tecnológicas de restauração e/ou recuperação de áreas degradadas, acopladas a um programa de bonificação da implementação de técnicas físicas, mecânicas, biotecnológicas e mato de reflorestamento, nucleação e sistemas agroflorestais com espécies que possam gerar benefícios econômicos a curto ou médio prazo, tornando sustentável o seu uso e; (b) Realizar pesquisas sobre dinâmica de carbono e água na Caatinga, de campo e modelagem sobre a ciclagem de água, carbono e nutrientes no Nordeste do Brasil visando o desenvolvimento de estratégias de adaptação para mudanças de uso da terra, climáticas e socioeconômicas.</p>		
<p>Tema 1 Modelos de recuperação de áreas degradadas. Objetivo do Tema 1: Desenvolver e difundir alternativas viáveis de recuperação de áreas degradadas através de estratégias de reflorestamento, adequadas às limitações do meio físico-biótico da região semiárida.</p>	<p>Perfil: Doutor em Ciências Florestais, com experiência em projetos científicos, tecnológicos sobre: (a) temáticas de convivência com o semiárido, (b) sistemas de produção de essências florestais da Caatinga (semeadura, substratos, adubação, sombreamento, rustificação, etc.) (c) coleta, beneficiamento, armazenamento e Perfil: Doutor em Ciências Florestais, com experiência em projetos científicos, tecnológicos sobre: (a) temáticas de convivência com o semiárido, (b) sistemas de produção de essências florestais da Caatinga (semeadura, substratos, adubação, sombreamento, rustificação, etc.) (c) coleta, beneficiamento, armazenamento e análises laboratoriais de sementes florestais da Caatinga; (d) experiências de pesquisa em produções técnicas em sistemas agroflorestais e manejo da Caatinga; (e) agroecologia e fortalecimento de redes de sementes florestais da Caatinga, (f) boas práticas de prevenção e combate à desertificação face aos Cenários de Mudanças Climáticas e à Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD); (g) formação de agentes multiplicadores de boas práticas de convivência sustentável com a semiaridez nas susceptível à desertificação (ASD); (h) sistematização de dados e informações gerados, produzindo materiais de divulgação técnico-científicos (papers, vídeos, livros, cartilhas, etc.); (i) Promoção e organização de eventos (reuniões, oficinas, cursos, seminários, workshops e debates) e acompanhar visitas e intercâmbios com setores com interesse em jogo.</p>	<p>Nível da bolsa/Código da Bolsa: PCI-B P1.1</p>
<p>Tema 2: Carbono e água na Caatinga. Objetivo do Tema</p>	<p>Perfil: Doutor em Meteorologia, com Experiências sobre a) agrometeorologia e micrometeorologia com ênfase nas trocas de energia e massa entre a biosfera e a atmosfera, mas especificamente nas trocas energia, vapor de água e gases traço em ecossistemas tropicais a exemplo da Caatinga e Mata Atlântica e em ecossistemas</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-A P1.2</p>

2: Realizar pesquisas de campo e modelagem sobre a ciclagem de água, carbono e nutrientes no Nordeste do Brasil, visando o desenvolvimento de estratégias de adaptação para mudanças de uso da terra, climáticas e socioeconômicas.	agrícolas, b) desenho, tratamento, análises estatísticas, geoespacialização e sistematização de grande volume de dados oriundos de pesquisas experimentais e observacionais de agroecossistemas e c) Domínio de programas estatísticos como R ou similares.	
---	---	--

Projeto 02: Transformação de produtos agrícolas do Semiárido Brasileiro		
Introdução: O desafio da agroindústria de base alimentar consiste em orquestrar uma estratégia que torne o Semiárido como um centro nacional de conhecimento e desenvolvimento de uma indústria de vanguarda, onde projetos sustentáveis para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico, com vista ao uso sustentável da biodiversidade local, a correta gestão dos recursos naturais e ao desenvolvimento de sistemas sejam incentivados. Esse salto envolve a sua inserção, de forma competitiva, nas novas tecnologias e em indústrias de maior complexidade tecnológica e associadas a um potencial mercado futuro. Para o setor agroindustrial o importante não é apenas instalar uma base geradora de produtos finais, mas sim, fazer da Região Semiárida, o centro da inteligência nacional nessas atividades, capaz de gerar tecnologia, conhecimento e inovação nas diferentes áreas. Desde sua criação, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA) desenvolve pesquisa em áreas das ciências agrárias e faltava à complementação destas na linha de transformação e agregação de valor, segurança alimentar e nutricional e demais áreas afins. Assim, foi pensado o núcleo de Ciência e Tecnologia de Alimentos – com o objetivo de ampliar os investimentos em PD&I para agroindústrias e sustentar a capacidade produtiva, estímulo ao desenvolvimento de empreendimentos rurais e disponibilidade de alimentos seguros e de segurança alimentar, em quantidade e qualidade a população do semiárido brasileiro. A disseminação desse conhecimento incorpora arranjos e novas tecnologias economicamente viáveis e socialmente aceitáveis (com garantia da integridade ambiental), viabilizando a inclusão social e a redução das desigualdades de oportunidade e de inserção ocupacional. Assim, satisfazendo às necessidades de sustentabilidade das gerações presentes e futuras do País, o projeto concentra-se em Caracterização, transformação e aproveitamento de resíduos agroindustriais Identificar os processos de reutilização de resíduos em matrizes alimentares e não alimentares para fortalecer o processo agroindustrial.		
Objetivo do Programa: Expandir o conhecimento científico sobre o setor agroindustrial no SAB e suas potencialidades econômicas, apoiando assim o desenvolvimento tecnológico e a inovação para aproveitamento industrial dos produtos do bioma Caatinga e agregando valor aos bens e serviços provenientes destes.		
Tema 01: Transformação de produtos e aproveitamento de resíduos agrícolas.	Perfil: Profissional com experiência em projetos científicos, tecnológicos ou de inovação com título de doutor. Conhecimento e Experiência em desenvolvimento de formulações de alimentos de matriz vegetal, para realizar experimento com produtos de espécies vegetais do Semiárido. Com Formação em Agronomia, Agroindústria, Eng. de Alimentos, Eng. Agrícola, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos ou afins.	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: D-B P2.1

Projeto 03: Sistemas de Produção de Espécies Vegetais do Semiárido Brasileiro		
Introdução: A palma forrageira é uma cultura comumente cultivada na região Semiárida, apresentando grande importância para essa região, porém, com o surgimento da praga da Cochonilha-do-Carmim (<i>Dactylopius opuntiae</i> Cockerell 1896), que dizimou parte dos palméis cultivados com a variedade Gigante (<i>Opuntia ficus indica</i> Mill), muitos foram os prejuízos, haja vista que, a pecuária é a principal atividade econômica no Semiárido brasileiro e a palma forrageira é a base alimentar dos rebanhos. Constitui-se numa forragem que além de fornecer nutrientes, supre grande parte da necessidade hídrica dos animais, sendo indispensável especialmente na época de estiagem, garantindo uma segurança forrageira para os rebanhos da região. Dada a importância da cultura para a região, e o surgimento de variedades resistentes a referida praga, manifestou-se um grande desafio, por parte das instituições de pesquisa e seus pesquisadores, no que se refere às respostas quanto ao manejo e produção dessas variedades resistentes, tornando-se indispensável a busca por respostas quanto a nutrição, consórcio com outras espécies adaptadas, utilização de fontes alternativas de água para uso na irrigação, identificação e manejo de pragas e doenças, assim como o desenvolvimento de novas cultivares.		
Objetivo do Programa: Realizar estudos integrados com palma forrageira e outras espécies vegetais nativas e adaptadas buscando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos sistemas de produção.		
Tema 01: Produção e sistemas de manejo. Objetivo do tema 1: Desenvolver e conduzir experimentos com ênfase no cultivo e manejo de plantas xerófilas, em especial a palma forrageira, promover ações de extensão rural e processos metodológicos e elaboração de artigos.	Perfil: Graduação em Agronomia, Agroecologia, Ciências Agrárias	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: D-D P3.1
Tema 2: Cultivo de plantas xerófilas e reúso agrícola. Objetivo do tema 2: Desenvolver pesquisas na região Semiárida, com cultivo, manejo e nutrição de plantas xerófilas, especialmente palma forrageira (manejo, conservação, qualidade do solo e manejo de plantas daninhas) e, ensaios com reúso de água para fins agrícolas. Além de conhecimento em estatística experimental, habilidade para elaboração de projetos e artigos científicos.	Perfil: Mestrado em Agronomia, Fitotecnia, Ciência do solo, Produção Vegetal e Eng. Agrícola	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: D-C P3.2
Tema 3: Melhoramento genético de palma forrageira. Objetivo do tema 3: Desenvolver pesquisa em melhoramento genético e sistema reprodutivo de palma forrageira; habilidade para elaboração de projetos, levantamento, análise dados e artigos científicos; planejar, implantar e conduzir experimentos em campo e laboratório.	Perfil: Doutorado em Genética e melhoramento de plantas; Agronomia ou Produção Vegetal com linha de pesquisa em melhoramento de vegetal	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: D-B P3.3

Projeto Biodiversidade 04: Conservação e uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento de bioinsumos no Semiárido brasileiro		
Introdução: Desde sua criação, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA) desenvolve projetos com a biodiversidade do Semiárido brasileiro (SAB), não apenas com espécies vegetais nativas, mas também com aquelas introduzidas e adaptadas a esse ambiente. Nos últimos anos, pesquisas e ações desenvolvidas pela área de biodiversidade tem		

como elemento central a família Cactaceae, de forte apelo ornamental e ecológico. Para a conservação e ampliação contínua da coleção viva do Cactário Guimarães Duque (CAGD), que possui em seu acervo 158 espécies de plantas, sendo 84 de cactos nativos do SAB, e desses, 35 espécies ameaçadas, o manejo agrícola vem sendo realizado e aprimorado, visando reduzir estresses bióticos e abióticos e melhorar a conservação das plantas *ex situ*, o que tem permitido a ampliação do berçário e do número de plântulas em recrutamento. O cultivo *in vitro* tem permitido também a multiplicação de espécies de difícil propagação natural, e outras ferramentas de pesquisa como a taxonomia, ecologia reprodutiva, biologia molecular e citogenética vem sendo usadas para ampliar o conhecimento sobre as plantas e suas relações com polinizadores e dispersores, identificar novas espécies e desenvolver estratégias que garantam sua preservação e uso sustentável.

Para além dos cactos, e buscando alinhamento aos diversos ODS da agenda 2030 da ONU, temos apoiado e trabalhado para o desenvolvimento de arranjos ecoprodutivos no SAB, voltados à inovação e ao desenvolvimento de bioprodutos com valor agregado que possam ser usados como defensivos, cosméticos, fitoterápicos, corantes, coagulantes para o tratamento de água, dentre outros. O INSA mantém um banco com 105 extratos ecossistêmicos de plantas do SAB, e por meio da avaliação de sua composição fitoquímica, é possível identificar e purificar metabólitos que podem ser usados no desenvolvimento desses bioinsumos, em parcerias com outras ICTs, empresas e organizações que tenham interesse no desenvolvimento da região. Diversos ensaios aplicações analíticas vem sendo desenvolvidas e aprimoradas, resultando em produtos como um bioinseticida a base de nim, cuja eficácia já foi comprovada. Novos bioinsumos desenvolvidos a partir de matrizes vegetais estão em análise e poderão gerar novos produtos.

Objetivo: Desenvolver estudos e tecnologias a partir da diversidade vegetal do SAB e suas potencialidades econômicas, visando preservação do bioma Caatinga e agregando valor aos produtos e serviços provenientes de sua biodiversidade e uso sustentável.

<p>Tema 01: Botânica e taxonomia Objetivo: Coletar, herborizar, identificar, inventariar e conservar espécies vegetais, dando suporte às pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade.</p>	<p>Perfil: Doutorado em Botânica ou áreas afins. Conhecimento e experiência nas áreas de botânica e taxonomia, mais especificamente coleta, herborização, cultivo e identificação de plantas de ocorrência em zonas áridas e semiáridas. Experiência em criação, manejo e curadoria de coleções botânicas.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DC P4.1</p>
<p>Tema 02: Ecologia reprodutiva Objetivo: Desenvolver estudos sobre ecologia reprodutiva visando agregar informações às pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade, com vistas a conservação e uso sustentável da biodiversidade do semiárido.</p>	<p>Perfil: Doutorado em Botânica, Ecologia ou áreas afins. Conhecimento e experiência em estudos de fenologia, biologia floral, sistema reprodutivo, polinização, frugivoria, dispersão de sementes, florivoria, germinação, aclimatização e recrutamento de plântulas, especialmente de espécies de ocorrência no Semiárido.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DB P4.2</p>
<p>Tema 03: Agronomia, fitotecnia (manejo e produção agrícola) Objetivo: Instalar experimentos em campo, fazer o manejo e tratos culturais das espécies vegetais usadas nas pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade.</p>	<p>Perfil: Graduação em agronomia, agroecologia, fitotecnia e afins. Conhecimento e experiência com cultivo de plantas, preferencialmente de clima semiárido, em condições de campo e em ambiente protegido. Conhecimento adicional sobre espaçamento, adubação, irrigação, poda, enxertia, plantio em consórcio, prevenção e controle químico de plantas daninhas, pragas e doenças de plantas, plantio direto, solarização, rotação de culturas e coberturas verdes. Domínio de conceitos da experimentação agrícola e estatística.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DD P4.3</p>
<p>Tema 4: Genética, citogenética Objetivo: Utilizar as ferramentas de citogenética vegetal para auxiliar e dar suporte às pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade.</p>	<p>Perfil: Doutorado em Agronomia, Produção vegetal, Ciências biológicas, Biotecnologia, Genética, Melhoramento de plantas e áreas afins. Conhecimento em genética, filogenia e citogenética, principalmente de espécies da caatinga. Experiência em laboratório, principalmente com preparo e coloração de lâminas, bandeamento, hibridização <i>in situ</i>, microscopia convencional e fluorescência, captura, processamento e análise de imagens e citometria de fluxo.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DB P4.4</p>
<p>Tema 5: Cultivo <i>in vitro</i>, micropropagação Objetivo: Utilizar ferramentas biotecnológicas relacionadas ao cultivo <i>in vitro</i> para auxiliar e dar suporte às pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade.</p>	<p>Perfil: Doutorado em Agronomia, Produção vegetal, Ciências biológicas, Biotecnologia, Genética, Melhoramento de plantas e áreas afins. Conhecimento em morfogênese, organogênese, micropropagação de plantas, produção de haploides <i>in vitro</i>, polinização e fertilização <i>in vitro</i>, hibridação somática, seleção <i>in vitro</i>, limpeza clonal, resgate de embrião, mutagênese <i>in vitro</i>, criopreservação de recursos genéticos vegetais, florescimento <i>in vitro</i>, tuberação <i>in vitro</i>, poliploidização e preparação de meios de cultura.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DB P4.5</p>
<p>Tema 6: Genética, marcadores moleculares Objetivo: Utilizar ferramentas de biologia molecular para auxiliar e dar suporte às pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade.</p>	<p>Perfil: Doutorado em Agronomia, Produção vegetal, Ciências biológicas, Biotecnologia, Genética, Melhoramento de plantas e áreas afins. Conhecimento em genética básica, genética de populações, biologia reprodutiva, caracterização de coleções e bancos de germoplasma, realização de cruzamentos, genotipagem, aplicações e uso de técnicas baseadas em PCR e diversos tipos de marcadores moleculares, estatística univariada e multivariada. Conhecimento desejável em bioinformática.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DB P4.6</p>
<p>Tema 7: Bioquímica, fitoquímica Objetivo: Utilizar técnicas de extração, isolamento, identificação e purificação de metabólitos vegetais para auxiliar e dar suporte às pesquisas desenvolvidas pela área de biodiversidade</p>	<p>Perfil: Doutorado em Ciências Biológicas, Biologia Vegetal, Bioquímica e Fisiologia de Plantas, Produtos Naturais, Biotecnologia, Farmácia, Química, Engenharia Química ou áreas afins. Conhecimento sobre metabolismo vegetal e fitoquímica. Experiência com processos de extração de metabólitos secundários de matéria-prima vegetal por técnicas básicas e avançadas de extração (inclusive extração acelerada por solvente) cromatografia líquida analítica e preparativa e espectrometria de massas. Desejado: conhecimento de metabolômica e experiência com os softwares OpenLab e MassLynx.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: DB P4.7</p>

Projeto Inovação 05: GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: CONSTRUINDO AS BASES PARA O EMPREENDEDORISMO CIENTÍFICO NO INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO (INSA)

Introdução: Devido à necessidade de incentivar a cultura de inovação no Brasil e garantir a segurança jurídica de suas ações, principalmente no que concerne às ICTs públicas, que se sujeitam ao regime jurídico de direito público e, portanto, à estrita legalidade, foi promulgada a Lei 10.973/2004 e Decreto 9283/2018, assim chamada de Lei de Inovação. Importa registrar que foram muitos os avanços trazidos pelo referido diploma legal. Trazendo a discussão para o âmbito do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), temos que o Instituto possui expertise em ciência e tecnologia, mas a temática de inovação ainda é muito incipiente. Porém, o INSA tem a necessidade de reestruturar suas ações e padará-las na gestão da inovação para atingir a sua visão de futuro, que é "ser reconhecido até 2030 como instituto de excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de ações de articulação com ecossistema para a construção de um semiárido sustentável". Esse desafio pode ser alcançado com a criação de uma instância capaz de gerir e proteger o capital intelectual do Instituto, assim como sensibilizar os pesquisadores, articular e dar projeção a este.

Nessa perspectiva, este trabalho se propõe a soerguer o patamar científico do INSA, com a ideia de observatório em ciência, tecnologia e inovação para o Semiárido brasileiro. Tal estrutura terá como foco a gestão da inovação na Unidade de Pesquisa, sensibilizando para processos de inovação, prospecção tecnológicas utilizando metodologias de TechMind, atuando também na conexão com as empresas, ICTs, órgãos governamentais e toda a pesquisa e desenvolvimento tecnológico desenvolvidos

no/sobre/para a região, capaz de subsidiar o monitoramento e a valoração dos ativos intelectuais institucionais, colocando o INSA em evidência no ecossistema de inovação e incentivando o fortalecimento de uma cultura de empreendedorismo científico.

Objetivo do Programa: Implementar a gestão da inovação do INSA, com o fito de converter o conhecimento científico proveniente das pesquisas em produtos e serviços direcionados ao setor produtivo e à sociedade, além de projetar o trabalho realizado na instituição para a comunidade científica do Semiárido, por meio da elaboração de prospecção tecnológica e processos de partilha comunicacional interinstitucional.

<p>Tema 01: Propriedade Intelectual Objetivo: Atuar junto as áreas de pesquisa do INSA em temas referentes a pedidos de registro dos tipos de proteção intelectual, prospecção tecnológica em base de patentes e análise do estágio de maturidade tecnológica (TRL) dos projetos, gerando resultados nas atividades de Inovação desenvolvidas no INSA.</p>	<p>Perfil: Ficaria melhor: graduado com diploma reconhecido pelo MEC, com experiência comprovada na área de propriedade intelectual</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: D-D P5.1</p>
---	---	--

Projeto 06: Acesso e Difusão da informação e do conhecimento sobre o Semiárido Brasileiro

Introdução: O esforço desenvolvido pelo INSA e demais instituições de pesquisa na busca de soluções baseadas na ciência e na tecnologia, para os gargalos do desenvolvimento sustentável na região semiárida brasileira, vem acompanhado do desafio de tornar públicos o conhecimento gerado e suas aplicações no dia a dia da sociedade. Neste sentido, o Núcleo de Gestão da Informação e Popularização da Ciência desenvolve ações de acesso e difusão do conhecimento por meio do desenvolvimento de ferramentas digitais (sites e aplicativos de software), da comunicação e divulgação científica e da popularização da ciência. A complexidade dos processos de pesquisa, a grande produção de dados observacionais e a difícil comunicação da comunidade científica com a sociedade são os principais desafios a serem vencidos pela equipe multidisciplinar do projeto, composta por profissionais de comunicação social, arte e mídia, geografia, geoprocessamento e computação. Em estreita relação com os diversos grupos de pesquisa do INSA, a equipe procura informar para a sociedade as atividades desenvolvidas no Instituto, respondendo o que é pesquisado, o porquê, como e para quem, além de disponibilizar os resultados numa linguagem clara e acessível. Da mesma maneira, a difusão do conhecimento tem também como público-alvo os formuladores de políticas públicas e os agentes de desenvolvimento da região.

Objetivo do Projeto: Realizar ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e aperfeiçoamento de sistemas informatizados para acesso e difusão de informações e conhecimentos sobre o SAB, visando subsidiar a formulação de políticas públicas contextualizadas para a região e melhorar o acesso e apropriação social do conhecimento pelos habitantes e atores de desenvolvimento da região.

<p>Tema 01: Design gráfico. Objetivo: desenvolver artefatos gráficos para comunicação visual e interfaces de usuário para sites e aplicativos de software para difusão de conhecimento sobre a região Semiárida brasileira, e apoiar as ações de popularização da ciência.</p>	<p>Perfil: Graduado em Arte e Mídia, Design, Design de Produto ou Design Gráfico, com mestrado ou mais de 5 anos de experiência em projetos científicos, tecnológicos ou de inovação. Conhecimento em princípios do design gráfico, usabilidade, ergonomia, Design Thinking, UX (User Experience), UI (User Interface), comunicação visual, além de domínios de ferramentas gráficas, como Adobe Photoshop, Adobe Illustrator, Corel Draw, ou mesmo Figma. O candidato deve apresentar, além do currículo Lattes, seu Portfólio com peças de design gráfico e design de interfaces para comprovar sua experiência profissional.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-DC P6.1</p>
<p>Tema 2: Produção Audiovisual. Objetivo: Desenvolver peças audiovisuais para comunicação do INSA com a sociedade e com os atores de desenvolvimento da região Semiárida brasileira, e apoiar as ações de popularização da ciência.</p>	<p>Perfil: Graduado em Arte e Mídia, Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e/ou publicidade e propaganda, Cinema ou Produção Audiovisual, com mestrado ou mais de 5 anos de experiência em projetos científicos, tecnológicos ou de inovação. Conhecimento em fotografia digital com câmeras DSLR - digital single lens reflex; uso de DSLR para captação de imagem em movimento para audiovisual; captação e edição de áudio, utilizando softwares livres e soundforge; edição e montagem de obra audiovisual utilizando softwares livres, Adobe Premier e After Effects; construção de argumento e roteiro para documentário institucional; story board; elaboração de projeto voltado a obra audiovisual apresentando tabela de custos; redação voltada a comunicação institucional com foco em obra audiovisual; finalização de projetos audiovisuais para plataformas mobile, YouTube, twitter e Facebook. O candidato deve apresentar, além do currículo Lattes, seu Portfólio com peças audiovisuais para comprovar sua experiência profissional.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-DC P6.2</p>
<p>Tema 3: Comunicação Social. Objetivo: desenvolver ações de comunicação científica, comunicação pública, comunicação organizacional e popularização da ciência, através de mídias impressas e digitais, para difundir o conhecimento gerado pelo INSA, seus parceiros e demais atores da região Semiárida brasileira.</p>	<p>Perfil: Comunicação Social com habilitação em jornalismo/ com mestrado ou mais de 5 anos de experiência em projetos científicos, tecnológicos ou de inovação em Comunicação Social ou áreas afins. Conhecimento em comunicação científica, comunicação pública, comunicação organizacional, assessoria de comunicação, jornalismo científico; popularização da ciência; experiência em mídias impressas e digitais.</p>	<p>Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-DC P6.3</p>
<p>Tema 4: Desenvolvimento de software. Objetivo: desenvolver e operacionalizar ferramentas de software que facilitem o acesso e uso de resultados de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico do INSA e instituições parceiras nos principais temas de interesse da região Semiárida brasileira.</p>	<p>Perfil: Nível médio completo e graduando em Ciência da Computação ou área afim. Conhecimento em programação para web (HTML, CSS, Javascript), em boas práticas de desenvolvimento de software e experiência com integração contínua com ferramentas de controle de versão (Git/GitHub/Gitlab), frameworks React/Redux, Angular, Vue, programação Java ou Python, orientação a objetos e Design Patterns, Metodologias Ágeis (Scrum), desenvolvimento de sistemas escaláveis e de alta performance, construção de API Rest e banco de dados utilizando MongoDB.</p>	<p>Nível da bolsa/Código da Bolsa: PCI-DF P6.4</p>

Projeto 07: Conservação, valorização e sistemas de produção de recursos genéticos animais e de forragens nativas e adaptadas para a pecuária do Semiárido

Introdução: O uso de animais de raças nativas ou locais tem demonstrado a importância desses recursos genéticos como estratégia para garantir a conservação, a segurança alimentar e renda das famílias no Semiárido brasileiro. Experiências exitosas na criação de bovinos, caprinos, ovinos, equinos, suínos, galináceos e abelhas melíponas de raças locais, têm sido vivenciadas e relatadas por produtores da região, os quais ressaltam o potencial, a rusticidade, a resiliência e a capacidade dos animais para a convivência com o semiárido.

Com a introdução de animais de raças exóticas, as raças nativas ficaram sob sério risco de extinção, devido a fatores como a castração dos reprodutores, excessivo número de abates de animais e a degradação ambiental, que tem prejudicado as abelhas nativas sem ferrão. Hoje, graças à dedicação de criadores, entidades e instituições como o INSA, algumas raças nativas/locais não estão mais ameaçadas de extinção. Mas, é imprescindível a continuidade das ações de preservação e conservação desses patrimônios

genéticos, os quais são importantes e, certamente, serão fundamentais para a sustentabilidade dos sistemas de produção animal no semiárido neste novo cenário de mudanças climáticas.

Por outro lado, é fato o desafio de garantir a segurança alimentar dos rebanhos, principalmente nos períodos prolongados de estiagens do semiárido. Nessa região, a base alimentar de bovinos, caprinos e ovinos ainda é, em grande parte, sustentada pela fitomassa pastável da caatinga, pastagens cultivadas, pela palma forrageira, pelas cactáceas nativas e pelos restolhos de culturas anuais. É no período seco que se eleva a demanda de alimentos, quando ocorre drástica redução da oferta de forragens em termos quanti-qualitativos.

Por isso, a realização de estudos sobre a produção e estoque de forragens, a caracterização químico-bromatológica e avaliação nutricional de forrageiras nativas e adaptadas podem contribuir para a tomada de decisão por parte de técnicos e produtores quanto ao uso das forrageiras; reduzir a dependência de insumos externos e, principalmente, melhorar a qualidade das dietas ofertadas aos animais para a produção de leite e carne.

Nesse contexto, o Núcleo de Produção Animal do INSA tem buscado a parceria com instituições, entidades e outros atores que julga serem imprescindíveis para fortalecer as suas ações de pesquisa, formação e difusão tecnológica nas áreas de conservação de recursos genéticos animais e produção e estoque de forragens, como forma de contribuir com os objetivos estratégicos de Fomentar, produzir e disseminar conhecimentos (OE21); Disponibilizar as melhores soluções tecnológicas (OE16) e Apoiar políticas públicas (OE20) buscando resultados para o semiárido brasileiro.

Objetivo do Programa: Desenvolver ações de pesquisa, formação e difusão tecnológica com raças nativas e locais, bem como com espécies forrageiras nativas e adaptadas, visando o fortalecimento da conservação e valorização dos recursos genéticos animais e da segurança alimentar animal e sustentabilidade nas unidades produtivas rurais do semiárido brasileiro.

Tema 01: Apicultura e Meliponicultura Objetivo do Tema 1: Implantar o NAPIMEL (Núcleo de Apicultura e Meliponicultura) no INSA para o desenvolvimento de ações de pesquisas, inovação, formação e difusão de práticas sustentáveis de produção de mel de abelhas nativas e africanizadas.	Perfil: Graduação: Zootecnia, Agroecologia, Biologia, Agronomia, Medicina Veterinária, Ciências Agrárias ou áreas afins. Mestrado em Zootecnia, Produção Animal, Ciência Animal ou outro, cuja dissertação tenha sido realizada envolvendo a área de Meliponicultura e/ou Apicultura.	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-DC P7.1
Tema 02: Avaliação de alimentos Objetivo do Tema 2: Realizar ações de pesquisa, formação e difusão visando à caracterização, composição químico-bromatológica e o valor nutricional de forrageiras nativas e adaptadas e de ingredientes de ração, como forma de melhorar as dietas e reduzir os custos de alimentação animal no semiárido brasileiro.	Perfil: Graduação em Zootecnia, Agronomia, Ciências Agrárias ou áreas afins. Mestrado em Zootecnia, Produção Animal, Ciência Animal ou outro (cuja dissertação tenha sido realizada envolvendo a área de análise químico-bromatológica e valor nutricional de alimentos para ruminantes)	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-DC P7.2
Tema 03: Produção de forragens no semiárido Objetivo do Tema 3: Realizar ações de pesquisa, formação e difusão em sistemas de produção de forragens nativas e/ou adaptadas e uso das tecnologias de conservação de forragens, buscando o fortalecimento da segurança alimentar animal no semiárido brasileiro.	Perfil: Graduação em Zootecnia, Agronomia, Agroecologia, Ciências Agrárias ou áreas afins.	Nível da bolsa/ Código da Bolsa: PCI-DD P7.3

CRONOGRAMA

FASES	DATA
Lançamento da Chamada na página do Instituto Nacional do Semiárido, na página do INSA	29/10/2021
Prazo para impugnação da Chamada	Até 3 dias úteis após a publicação da Chamada
Data Limite para submissão das propostas	16/11/2021
Julgamento	Até 20/12/2021
Divulgação do Resultado preliminar do julgamento de cada bolsa na página do Instituto Nacional do Semiárido na internet	Até 20/12/2021
Prazo para interposição de recurso administrativo do resultado preliminar do julgamento	Até 3 dias úteis da divulgação do resultado
Divulgação Final das propostas aprovadas na página do Instituto Nacional do Semiárido na internet	Até 24/12/2021

3. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os critérios de elegibilidade indicados abaixo são obrigatórios e sua ausência resultará no indeferimento da proposta.

3.1.Quanto ao Proponente (pré-enquadramento)

O candidato à bolsa **PCI**, responsável pela apresentação da proposta/inscrição, deve atender, obrigatoriamente, aos itens abaixo:

Ser brasileiro ou estrangeiro residente e em situação regular no País;

a) Ter seu Currículo cadastrado e atualizado na *Plataforma Lattes*, atualizado em até 03 (três) meses antes da submissão da proposta, sendo que em até 30 (trinta) dias antes da indicação ao CNPq deverá o currículo ser novamente atualizado;

b) Não ter atual e anteriormente vínculo empregatício direto ou indireto, público ou privado, nem mesmo se MEI, Microempreendedor Individual, com a instituição executora do projeto, no caso o INSA;

c) Não ter sido aposentado pela mesma instituição executora do projeto, no caso o INSA;

d) Não acumular a bolsa pleiteada com outras bolsas de longa duração do CNPq, bem como bolsa estágio/treinamento no exterior (BSP) do CNPq ou de qualquer outra instituição brasileira;

e) Ter formação acadêmica e titulação CONCLUÍDA, conforme exigido pelo código da bolsa, item 2 deste Edital;

f) Atender às exigências da RN 026/2018, em especial não ter vínculo trabalhista (celetista ou estatutário), e não estar matriculado em programa de pós-graduação e graduação no momento da indicação junto ao CNPq. Link (http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/6305216).

g) Não possuir parentesco com ocupantes de funções gratificadas da Instituição, em atendimento ao disposto pela Lei nº 8.027, 12/04/1990, pelo Decreto nº 6.906, de 21/07/2009, e pelo Decreto nº 7.203/2010;

h) Ter perfil e experiência adequados à categoria/nível de bolsa PCI da proposta, conforme Anexo I da Resolução Normativa – RN nº 026/2018, expedida pelo CNPq;

3.2.Quanto à Instituição de Execução do Projeto

a) O PCI será coordenado pela DPO/MCTI e operacionalizado pelo CNPq. Os projetos e programas serão executados presencialmente nas dependências do Instituto Nacional do Semiárido, INSA, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, sediado em Campina Grande-PB, exceto algumas ações de pesquisa que poderão ser desenvolvidas fora do município ou do estado da Paraíba, dentro da área de abrangência do Semiárido Brasileiro, cujo projeto requer tal condição. Porém, projetos desenvolvidos na unidade requerem moradia na cidade sede do INSA.

b) O PCI será coordenado e executado presencialmente nas dependências do Instituto Nacional do Semiárido, INSA, unidade de pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações, sediado em Campina Grande-PB; exceto algumas ações de pesquisa poderão ser desenvolvidas fora do município ou do estado da Paraíba, dentro da área de abrangência do Semiárido Brasileiro, cujo projeto requer tal condição. Porém, projetos desenvolvidos na unidade requerem moradia na cidade sede do INSA.

c) Cabe ao bolsista a dedicação de tempo adequado às necessidades do projeto, conforme definido e explicitado na Proposta (RN-026/2018).

4.RECURSOS FINANCEIROS

As bolsas serão implantadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e financiadas com recursos oriundos do orçamento do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações – MCTI – Exercício 2021. A disponibilidade de número de bolsas se dá em conformidade com a deliberação da Comissão de Coordenação do MCTI acerca do montante orçamentário anual destinado ao INSA para a viabilização do PCI e seus subprogramas, levando em consideração a necessidade para o respectivo programa e perfil a ser indicado.

5.ITENS FINANCIÁVEIS (Bolsas)

a) Os recursos da presente chamada serão destinados ao financiamento de bolsas na modalidade PCI, em suas diferentes categorias e níveis: DA, DB, DC, DD, DE e DF. Os valores podem ser visualizados no link: (http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/6305216);

b) A implementação das bolsas será realizada dentro dos prazos e critérios estipulados para cada uma dessas modalidades, conforme estabelecido nas normas do CNPq que regem essa modalidade;

c) A duração das bolsas deverá ser compatível com o período de validade dos respectivos programas do PCI e não poderá ultrapassar o prazo limite de cinco anos, seguidos ou alternados (itens 3.4 e 9.6 da Portaria 2.195/18). A prorrogação, que só pode ocorrer dentro do mesmo programa ou projeto, depende de previsão orçamentária e do interesse do Instituto. A permanência do bolsista fica condicionada às avaliações de desempenho (item 12 deste Edital);

d) As bolsas não poderão ser utilizadas para pagamento de prestação de serviços e nem para a manutenção de atividades meio, como apoio administrativo, uma vez que tal utilização estaria em desacordo com a finalidade das bolsas do CNPq;

6.SUBMISSÃO DA PROPOSTA/ Inscrição

6.1. Para inscrição, encaminhar:

a) Formulário de Inscrição devidamente preenchido (este tem formulário próprio e será disponibilizado junto ao Edital Chamada);

b) Currículo Lattes completo, em PDF, e atualizado nos últimos 3 meses;

c) Proposta de trabalho, com no máximo 2.500 (dois mil e quinhentos) caracteres. Este tem formulário próprio e será disponibilizado com a Chamada;

d) Cópia de diploma de graduação, mestrado e doutorado, portanto, todas as titulações obtidas até a data de inscrição. Devido à Pandemia COVID19, serão aceitas as Declarações de Conclusão de Curso, desde que essa conclusão tenha acontecido em 2020 e 2021.

e) Histórico de Graduação atualizado (apenas para candidato à vaga de computação, código de bolsa P6.4 do Item 2 deste Edital);

f) Portfólio (apenas para candidato à vaga de Arte e Mídia, código de bolsa P6.1 e P6.2 do item 2 deste Edital).

6.2. Os documentos deverão ser encaminhados ao Instituto Nacional do Semiárido exclusivamente via e-mail: pci@insa.gov.br, (EM UM ÚNICO EMAIL) até a data limite para submissão da inscrição (descrita no item Cronograma), cujo título da mensagem será: CADASTRO PCI/INSA (código da bolsa): (Nome do candidato). O Nome do candidato poderá compreender o primeiro nome e último sobrenome para melhorar sua identificação.

6.3. Informar, no preenchimento do Formulário de Inscrição, o Código da Bolsa ao qual se candidata. Este código se encontra no item 2 deste Edital, tabela dos Projetos, na terceira coluna (exemplo: Px.x), bem como deverá constar no assunto do e-mail encaminhado. Formulário de inscrição preenchido erroneamente ou incompleto serão indeferidos.

6.4. No Formulário de Inscrição, em campo específico, informar se já usufruiu de bolsa PCI no INSA ou outra instituição, em qualquer tempo, tendo ciência de que o somatório do período pleiteado com o já usufruído não poderá ultrapassar 60 (sessenta) meses, sendo de sua responsabilidade a gestão e a contagem do tempo utilizado anteriormente, se por ventura houver;

6.5. O candidato só poderá se inscrever em um único TEMA dos projetos oferecidos, e em um único código de bolsa, listado no item 2 deste Edital. Na hipótese de envio de mais de uma proposta pelo mesmo proponente, para o mesmo Edital Chamada, será considerada para análise apenas a última proposta recebida;

6.6. A inscrição em outro EDITAL CHAMADA PCI/INSA não será aceita nesta Chamada. Cada Edital Chamada tem sua própria característica de cronograma, documentação e inscrição;

6.7. O horário limite para submissão da inscrição ao PCI/INSA será até às 23h59 (vinte e três horas e cinquenta e nove minutos), horário de Brasília, da data descrita no CRONOGRAMA, não sendo aceitas propostas submetidas após este dia e horário;

a) Recomenda-se o envio das propostas com antecedência, uma vez que o Instituto Nacional do Semiárido não se responsabilizará por aquelas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos e de congestionamentos;

b) Caso a proposta seja enviada fora do prazo de submissão, ela não será aceita, razão pela qual não haverá possibilidade da proposta ser analisada;

c) Esclarecimentos e informações adicionais acerca desta Chamada podem ser obtidos pelo endereço eletrônico (pci@insa.gov.br). O atendimento ocorrerá dentro do horário comercial que se inicia às 8h e encerra-se impreterivelmente às 17h, em dias úteis, e esse fato não será aceito como justificativa para posterior reclamação. É de responsabilidade do proponente entrar em contato com o Instituto Nacional do Semiárido, em tempo hábil, para obter informações ou esclarecimentos.

7.JULGAMENTO

7.1. Etapas do Julgamento

Etapas I – Análise e validação da documentação pela Comissão de Pré-enquadramento (eliminatória)

A composição e as atribuições da Comissão de Pré-enquadramento seguirão as disposições contidas na Portaria 2.195/2018 do MCTIC.

(https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/11254351/do1-2018-04-20-portaria-n-2-195-de-19-de-abril-de-2018-11254346).

a) Esta etapa, a ser realizada pela Comissão de Pré-enquadramento, consiste na análise das propostas apresentadas quanto ao atendimento às disposições estabelecidas no Item 6 desta Chamada.

b) As propostas que não atendam a TODOS os critérios de elegibilidade serão INDEFERIDAS e não farão parte das demais etapas de julgamento. A Comissão pode propor a modalidade e o nível da bolsa adequados para o candidato (item 6.1 da Portaria N. 2.195/18).

Etapa II – Análise pela Comissão de Avaliação de Mérito (seletiva)

a) A composição e as atribuições da Comissão de Avaliação de Mérito seguirão as disposições contidas na Portaria 2.195/2018 do MCTIC;

b) Os membros *Ad Hoc* da comissão avaliarão individualmente os documentos dos candidatos, realizado a verificação da capacidade técnica e/ou científica, estabelecendo pontuação conforme descrito na tabela abaixo, item i) Critérios de Análise e Julgamento, e em obediência aos critérios estabelecidos na RN CNPq 26/2018;

c) Os demais membros da comissão convalidarão os resultados dos membros *Ad Hoc*, sugerindo ajustes em caso de discordância justificada;

d) Após a análise de mérito e relevância de cada Proposta de Trabalho e Currículo, a Comissão deverá selecionar os candidatos, através da média entre as notas atribuídas pelos membros *Ad Hoc* e convalidadas pelos demais membros;

e) O parecer da Comissão de Avaliação de Mérito será registrado em Planilha de Julgamento, contendo a relação das propostas e suas respectivas pontuações, por projeto, assim como outras informações e recomendações pertinentes;

f) Durante a avaliação das propostas pela Comissão de Avaliação de Mérito, a Comissão de Pré-enquadramento acompanhará as atividades e poderá recomendar ajustes e correções necessários;

g) Os candidatos que obtiverem média de pontuação abaixo de 5,0 (cinco), serão desclassificados;

h) A Planilha de Julgamento será assinada pelos membros da Comissão de Avaliação de Mérito;

i) Os critérios para classificação das propostas quanto ao mérito técnico-científico são:

Critérios de Análise e Julgamento	Peso X	Peso Y1	Peso Z ²	Nota
A - Experiência prévia do proponente nos projetos científicos, tecnológicos ou de inovação, na área do projeto de pesquisa selecionado	2	2	1	0,0 a 10,0
B – Adequação do perfil do proponente ao subprojeto a ser apoiado e seu potencial para obter aprimoramento profissional no INSA	2	2	2	0,0 a 10,00
C – Alinhamento do histórico acadêmico e profissional do proponente às competências e atividades exigidas à execução do projeto	1	1	1	0,0 a 10,00
D – Capacidade técnica e artística para criação de artefatos gráficos e audiovisuais para a WEB, avaliada através do portfólio do candidato	-	-	2	0,0 a 10,0

¹Peso Y atribuído apenas aos candidatos da bolsa código P6.4 (computação);

²Peso Y atribuído apenas aos candidatos da bolsa código P6.1 e P6.2 (Arte e Mídia)

* As informações relativas aos critérios de julgamento A, B e C, descritas no item acima, deverão constar no Currículo Lattes, e na inscrição do candidato.

* Para estipulação das notas poderão ser utilizadas até duas casas decimais.

* A pontuação final de cada proposta será aferida pela média ponderada das notas atribuídas para cada item.

* As informações relativas ao critério de julgamento D, descritas no quadro acima, deverão constar do Portfólio do candidato.

* Em caso de empate, a Comissão de Avaliação de Mérito deverá analisar as propostas empatadas e definir a sua ordem de classificação, apresentando de forma motivada as razões e fundamentos. Para o desempate será considerada a proposta com a maior nota no critério B, seguidas das maiores notas nos critérios A e C, nessa ordem. Persistindo o empate, o critério a ser utilizado será o de maior idade (ano, mês e dia).

Etapa III – Análise pela Comissão de Enquadramento (classificatória)

A Comissão de Enquadramento designada pelo Diretor da DPO terá as seguintes competências:

a) analisar a conformidade dos processos dos candidatos à bolsa selecionados pela Comissão de Avaliação de Mérito e;

b) classificar os candidatos para cada bolsa disponibilizada, submetendo-os ao CNPq para publicação, após a homologação do julgamento pela diretoria do INSA.

Etapa IV – Homologação do julgamento pela Diretoria do Instituto Nacional do Semiárido

a) A Diretoria do Instituto Nacional do Semiárido, após a análise dos recursos eventualmente apresentados, homologará o resultado com fundamento na Planilha de Julgamento elaborada pela Comissão de Avaliação de Mérito e a classificação feita pela Comissão de Enquadramento, devidamente acompanhadas dos documentos que compõem o processo de seleção.

8.RESULTADO PRELIMINAR DO JULGAMENTO

8.1. A relação de todas as propostas julgadas, com suas respectivas pontuações, será divulgada na página eletrônica do Instituto Nacional do Semiárido, disponível na Internet no endereço www.insa.gov.br, conforme CRONOGRAMA.

9.RECURSOS ADMINISTRATIVOS

9.1. Recurso Administrativo do Resultado Preliminar do Julgamento

9.2. Caso o proponente tenha justificativa para contestar o resultado preliminar do julgamento, poderá apresentar recurso em Formulário Eletrônico Específico, disponível no endereço www.insa.gov.br, até o prazo definido no CRONOGRAMA. Modelo no Anexo C.

9.3. Havendo recurso, a Comissão de Pré-enquadramento analisará e emitirá Nota Técnica deferindo ou indeferindo o pedido no prazo estipulado no item Cronograma.

10.RESULTADO FINAL DO JULGAMENTO

10.1. A Diretoria do INSA emitirá decisão final do resultado, ratificando o relatório preliminar de julgamento, ou em caso de recurso, com fundamento na Nota Técnica elaborada pela Comissão de Pré-enquadramento, acompanhada dos documentos que compõem o processo de seleção.

10.2. O resultado final do julgamento pela Diretoria será divulgado na página eletrônica do Instituto Nacional do Semiárido, disponível na Internet no endereço www.insa.gov.br e publicado, por extrato, no Diário Oficial da União, conforme CRONOGRAMA.

11. EXECUÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS

11.1. A indicação dos candidatos na Plataforma estará condicionada à existência de recurso orçamentário no PCI do INSA, para o presente exercício, após atendidas às prorrogações das bolsas existentes.

11.2. Caberá ao Coordenador do PCI realizar a indicação dos candidatos, seguida a ordem de classificação do resultado final do julgamento, após a aprovação pela Comissão de Enquadramento, conforme previsto na Portaria 2.195/2018 do MCTI.

11.3. A vinculação dos bolsistas será exclusivamente com os projetos dos Subprogramas de Capacitação Institucional e não com o MCTI, nem com seus Institutos de Pesquisa vinculados ao MCTI, ou ainda, com o CNPq. Um TERMO FORMAL DE COMPROMISSO, de acordo com a Portaria n. 2.195/18 (item 3.6) e as normas do CNPq, deverá ser assinado pelo bolsista.

11.4. O coordenador do PCI poderá cancelar a bolsa, por rendimento insuficiente do bolsista ou por ocorrência, durante sua implementação, de fato cuja gravidade justifique o cancelamento, sem prejuízo de outras providências cabíveis em decisão devidamente fundamentada.

12.DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS BOLSISTAS

12.1. O desempenho do bolsista na execução de seus respectivos Planos de Trabalho será avaliado conforme Portaria n° 77, de 14 de outubro de 2021, por meio de formulário de avaliação, seminários, com base na manifestação do supervisor da bolsa e outros instrumentos a serem definidos pela Coordenação do PCI/INSA. Estas constarão na pasta do bolsista.

13.IMPUGNAÇÃO DA CHAMADA

13.1. Decairá do direito de impugnar os termos desta Chamada o cidadão que não o fizer dentro do prazo disposto no CRONOGRAMA.

a) Caso não seja impugnada dentro do prazo, o proponente não poderá mais contrariar as cláusulas desta Chamada, concordando com todos os seus termos.

13.2. A impugnação deverá ser dirigida à Diretoria do Instituto Nacional do Semiárido, por correspondência eletrônica, para o endereço: pci@insa.gov.br, seguindo as normas do processo administrativo federal.

14.DISPOSIÇÕES GERAIS

14.1. A presente Chamada regula-se pelos preceitos de direito público inseridos no caput do artigo 37 da Constituição Federal, pelas disposições da Lei nº 8.666/93, no que couber, e, em especial, pela RN 026/2018 do CNPq e pela Portaria 2.195/2018 do MCTI (e suas alterações pela Portaria n 5.414/18 do MCTI).

14.2. O prazo da presente Chamada é de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por igual período.

14.3. A qualquer tempo a presente Chamada pode ser revogada ou anulada, no todo ou em parte, por meio de decisão devidamente fundamentada da Diretoria do INSA, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

14.4. A Diretoria do INSA reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas na presente Chamada.

Campina Grande, 29 de outubro de 2021.

Mônica Tejo Cavalcanti
Diretora do INSA

Chamada Pública 06/2021**Anexo A**

I - FORMULÁRIO INSCRIÇÃO PARA BOLSA PCI/INSA
(Os campos marcados com * são de preenchimento obrigatório)

I - DADOS PESSOAIS

Nome civil*	
Data do Nascimento *	
Nome Social	
Naturalidade*	
Nacionalidade*	
RG*	
CPF*	
Endereço* (Rua, Bairro, Cidade, CEP, UF e complementos)	
Passaporte/País	
Celular (Indformar DDD)*	
Telefone fixo (Informar DDD)	
E-mail*	

Local/data	Assinatura do Candidato
------------	-------------------------



Documento assinado eletronicamente por **Mônica Tejo Cavalcanti, Diretor do Instituto Nacional do Semiárido**, em 29/10/2021, às 14:12 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.mctic.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **8325535** e o código CRC **B5CF99A2**.